

Midioteca Online, os eventos do IEA a toda hora www.iea.usp.br/online/midioteca

China: oportunidades e riscos

A China seduz a todos como destino de exportações, local para a transferência da produção e como fonte de investimentos e produtos de baixo custo.

As oportunidades para o Brasil são muitas, mas os riscos também são significativos, como a dependência excessiva do mercado chinês e a redução de empregos no país.

Essas e outras questões foram analisadas no painel “Brasil e China: Oportunidades e Riscos”, que teve como expositores Amaury Porto de Oliveira, ex-embaixador em Cingapura; Afonso Fleury, da Escola Politécnica da USP; Cláudia Trevisan, do jornal “Folha de S. Paulo”; e Charles Tang, presidente da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China.

Págs. 4 e 5

Christopher Flavin apresenta o relatório anual do Worldwatch Institute

Pág. 2

Homenagem a Alfredo Bosi

Historiador e crítico de literatura brasileira, ensaísta e docente da USP, Alfredo Bosi será homenageado pela sua obra no dia 22 de agosto. O evento se chama “Jornada Alfredo Bosi: Cultura e Resistência” e terá duas sessões: a primeira dedicada à obra crítica de Bosi; a segunda será uma mesa-redonda sobre a história das ideologias no Brasil.

Pág. 3

Revista trata de migrações

A próxima edição da revista “Estudos Avançados” dedica dossiê com 18 artigos às migrações internacionais e de brasileiros, para fora e dentro do país. Os textos analisam as características e efeitos dessa “globalização forçada”, que evidencia agudos desequilíbrios regionais. O lançamento da edição será no dia 23 de agosto.

Págs. 6 e 7

Luiz Pinguelli Rosa faz conferência sobre “Tecnociências e Humanidades”

Pág. 8

Universidade de
São Paulo

Reitora

Suely Vilela

Vice-Reitor

Franco Maria Lajolo

Instituto de
Estudos Avançados

Conselho Deliberativo

João Steiner

(diretor)

Hernan Chaimovich

(vice-diretor)

Ana Lydia Sawaya

César Ades

Iberê Caldas

Luís Nassif

Yvonne Mascarenhas

Redação e edição

Mauro Bellesa

(MTb-SP 12.739),

mbellesa@usp.br

Endereço

Travessa J, 374, térreo,

Cidade Universitária,

05508-970,

Caixa Postal 12.072,

São Paulo, SP,

telefone (11) 3091-1692,

fax (11) 3031-9563,

iea@usp.br

Editoração eletrônica

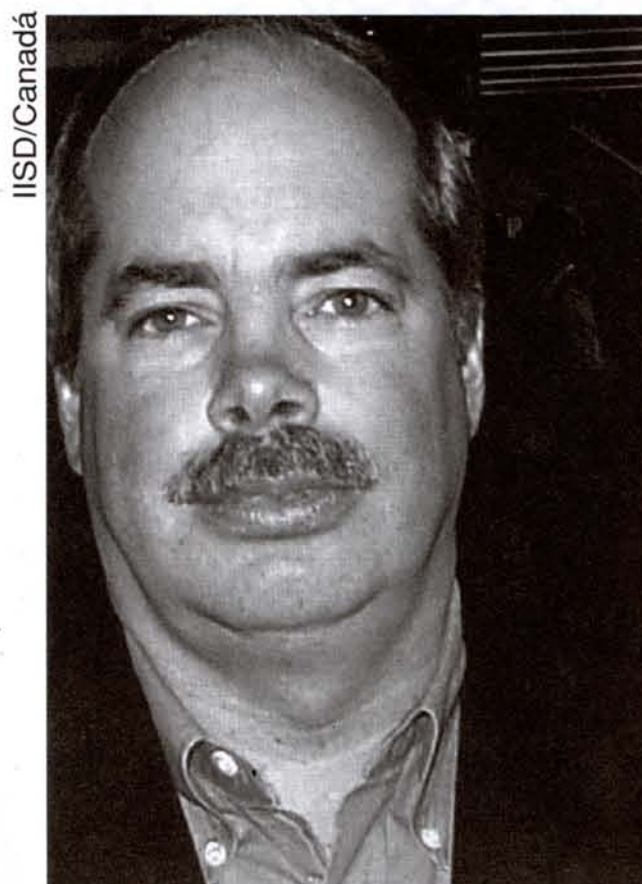
Marcelo Valverde

Fotolito e
impressão



AMBIENTE

Flavin apresenta relatório anual do Worldwatch Institute



IISD/Canadá

*Christopher Flavin, presidente do
Worldwatch Institute*

O papel da China e da Índia na nova ordem mundial foi o tema deste ano do "State of the World", tradicional relatório anual elaborado pelo Worldwatch Institute, organização não-governamental sediada nos EUA. No dia 23 de agosto, às 10h, o IEA receberá Christopher Flavin, presidente da organização, que fará conferência sobre o conteúdo do documento (*o evento será em inglês*).

De acordo com Flavin e Gary Gardner, diretor de pesquisa do instituto, em nota do relatório, o crescimento da China e da Índia "ilustra mais claramente do que qualquer outro desenvolvimento recente que o modelo econômico ocidental, baseado no uso intensivo de recursos naturais, é simplesmente incapaz de atender às crescentes necessidades da população mundial no século 21".

Serão necessárias grandes mudanças no uso dos recursos naturais, tecnologias, políticas e mesmo em valores básicos, segundo os dois pesquisadores: "A ambivalência política quanto aos atuais modelos de desenvolvimento que caracterizam China, Índia, EUA e muitos outros países precisará dar lugar a um compromisso completo com a prosperidade dentro dos limites impostos pela natureza".

O Worldwatch Institute (www.worldwatch.org) é uma organização independente de pesquisa

interdisciplinar, com enfoque global e preocupação em divulgar os resultantes de forma acessível a não-especialistas. Tais características o tornam uma das fontes mais respeitáveis sobre interações entre tendências-chave em questões ambientais, sociais e econômicas. O objetivo do instituto é trabalhar para uma sociedade ambientalmente sustentável e socialmente justa, nas quais as necessidades de todas as pessoas sejam satisfeitas sem ameaça à qualidade do meio ambiente ou ao bem-estar das futuras gerações.

Flavin graduou-se em economia, biologia e estudos ambientais no Williams College, EUA, e especializou-se em segurança energética, política climática, energia renovável e bases para o desenvolvimento sustentável. É membro da diretoria do Business Council for Sustainable Energy, do Conselho sobre Energia e Sistemas Ambientais da Academia Nacional de Ciências dos EUA, do Climate Institute e do Environmental and Energy Study Institute. Participou da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Eco-92) no Rio de Janeiro, da Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática em Kyoto, Japão, em 1997, e da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável em Johannesburgo, África do Sul, em 2002.

Alguns de seus trabalhos publicados são: "Power Surge: Guide to the Coming Energy Revolution" (1994), "Rising Sun, Gathering Winds: Policies to Stabilize the Climate and Strengthen Economies" (Worldwatch Paper 138, novembro de 1997); e contribuições regulares a "State of the World", "Vital Signs" and "World Watch", publicações periódicas do Worldwatch Institute.

Local: Auditório Alberto Carvalho da Silva, sede do IEA; veja localização em www.iea.usp.br/iea/mapa.html.

Internet: transmissão ao vivo em www.iea.usp.br/aovivo.

Informações: com Inês Iwashita (ineshita@usp.br), telefone (11) 3091-1685.

Christopher Flavin visita São Paulo em agosto com o patrocínio da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL). Ele participará de ciclo de eventos no Espaço Cultural CPFL, em Campinas.

LITERATURA

IEA homenageia Alfredo Bosi

Jornada Alfredo Bosi:
Cultura e Resistência

9h — Parte I

A Obra Crítica de Alfredo Bosi*(Leituras e Comentários)*

- A Giesta ou a Flor do Deserto. Um Poema de Leopardi — Leitor: *Pedro Garcez Ghirardi*
- Os Trabalhos da Mão — Leitor: *José Moura Gonçalves Filho*
- Céu. Inferno — Leitores: *João Roberto Faria e Yudith Rosenbaum*
- O Contraste entre Sofia e Dona Fernanda em Quincas Borba — Leitor: *Augusto Massi*
- A Máquina do Mundo entre o Símbolo e a Alegoria — Leitor: *Alcides Villaça*
- A Escrita e os Excluídos — Leitor: *Murilo Marcondes de Moura* — Testemunho de Militantes: *Paulo de Salles Oliveira*
- Mestre Carpeaux — Leitor: *Antônio Carlos Secchin*
- Leitura de Poesia — *Viviana Bosi*

Local: Anfiteatro do Departamento de Geografia da FFLCH, Av. Prof. Lineu Prestes, 338, Cidade Universitária, São Paulo.

15h — Parte II

História das Ideologias no Brasil (Mesa-Redonda)Moderador: *Gabriel Cohn*

- Abertura: Orquestra de Câmara da USP (regência de *Gil Jardim*)
- O Abolicionismo e a Construção do Capitalismo Brasileiro — *Jacob Gorender*
- Economia e Humanismo — *Francisco Whitaker*
- Direitos Humanos Hoje — *Fábio Konder Comparato*
- Apresentação musical com *José Eduardo Martins e José Miguel Wisnik*

17h30 — Lançamento do livro “Brás Cubas em Três Versões – Estudos Machadianos”, de Alfredo Bosi (Companhia das Letras)

Local: Auditório Olivier Toni, Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes, Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, Cidade Universitária, São Paulo.

Informações: com Sandra Codo (sancodo@usp.br), telefone (11) 3091-1688.

Historiador e crítico de literatura brasileira, ensaísta e docente da USP, Alfredo Bosi será homenageado pela sua obra no dia 22 de agosto. O evento se chama “Jornada Alfredo Bosi: Cultura e Resistência” e terá duas sessões: a primeira dedicada à obra crítica de Bosi; a segunda será um seminário sobre a história das ideologias no Brasil, seguido do lançamento do novo livro do crítico, “Brás Cubas em Três Versões — Estudos Machadianos”.

A primeira sessão terá início às 9h, no Anfiteatro do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP. Nela, especialistas em literatura farão leituras e comentários. A segunda sessão começará às 15h, no Auditório Olivier Toni, no Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP. Será aberta pela Orquestra de Câmara da USP, regida por *Gil Jardim*. Em seguida, haverá exposições de *Jacob Gorender*, *Francisco Whitaker* e *Fábio Konder Comparato* e apresentação musical com *José Eduardo Martins* e *José Miguel Wisnik*. Às 17h30, no mesmo local, será lançado o livro “Brás Cubas em Três Versões — Estudos Machadianos”, publicado pela

Companhia das Letras. *(Leia o programa ao lado.)*

A jornada é uma iniciativa do IEA, com apoio da FFLCH, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, da Área de Literatura Brasileira e do Departamento de Música da ECA.

Professor titular de literatura brasileira da FFLCH e membro da

Academia Brasileira de Letras, Bosi foi diretor e duas vezes vice-diretor do IEA, onde é o editor da revista “Estudos Avançados” desde 1989. É autor de “História Concisa da Literatura Brasileira” (1970), “O Ser e o Tempo da Poesia” (1977), “Dialética da Colonização” (1992), “Machado de

Carlos Guilherme Mota



Alfredo Bosi, um dos principais críticos literários do país

Assis: O Enigma do Olhar” (1999), “Literatura e Resistência” (2002) e “Brás Cubas em Três Versões – Estudos Machadianos” (2006).

Bosi ganhou duas vezes o Prêmio Melhor Ensaio da Associação Paulista de Críticos de Arte: por “O Ser e o Tempo da Poesia”, em 1977, e por “Dialética da Colonização”, em 1992. Por este livro, recebeu também o Prêmio Casa Grande e Senzala, em 1993, conferido pela Fundação Joaquim Nabuco, e o Prêmio Jabuti para Melhor Obra de Ciências Humanas, da Câmara Brasileira do Livro. Em 1992 recebeu a distinção Homem de Idéias, conferida pelo Jornal do Brasil.

PAINEL

Os riscos e oportunidades nas relações com a China

Com seu incrível crescimento econômico, que influencia empresas e mercados por todo o mundo, a China seduz a todos como destino de exportações, local para a transferência da produção e como fonte de investimentos e produtos de baixo custo. Todavia, muitos países, inclusive o Brasil, estão se tornando exportadores de *commodities*, que alimentam o desenvolvimento industrial chinês. Além disso, a transferência de empresas para a China reduz empregos e os investimentos chineses ainda estão aquém do imaginado. Diante desse quadro, cabe ao Brasil identificar as melhores oportunidades nas relações comerciais entre os dois países e procurar reduzir os efeitos indesejáveis desse relacionamento.

Para analisar esses aspectos, o IEA realizou no final de maio o painel “Brasil e China: Oportunidades e Riscos”. Os expositores foram: Amaury Porto de Oliveira, ex-embaixador em Cingapura; Afonso Fleury, da Escola Politécnica da USP; Cláudia Trevisan, do jornal “Folha de S.Paulo”, autora do livro “China – O Renascimento do Império”; e Charles Tang, presidente da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China. O evento teve coordenação de Lenina Pomeranz, pesquisadora visitante do Instituto.

DIFERENÇAS

Afonso Fleury apresentou algumas características marcantes do perfil industrial de cada país. Cerca de 30 grandes empresas brasileiras já possuem em torno de 120 fábricas no Exterior e esse movimento de internacionalização continua a crescer. Por outro lado, “continuamos com o processo de evolução econômica dependente do mercado interno,



Afonso
Fleury

que cresce a uma taxa menor do que a média mundial e do que os mercados de países de porte similar”.

Outra característica brasileira, segundo Fleury, é que a taxa de exportações não tem evoluído e continua pautada em *commodities* e em alguns manufaturados básicos, apesar da presença destacada da Embraer. Quanto às multinacionais, já passam de 50% no *ranking* das 500 maiores empresas brasileiras e respondem por 64% das exportações.

Na China, esse contexto apresenta várias características opostas, segundo o pesquisador: forte orientação para o mercado externo, mercados internos extremamente dinâmicos e exportações com valor agregado crescente. “Por outro lado, como no Brasil, há uma crescente participação de multinacionais nos mercados locais e nas exportações da China.”

MULTINACIONAIS

Fleury afirmou que o crescimento chinês está sendo puxado pelas empresas estatais, que também estão partindo para um processo de internacionalização, adquirindo grandes corporações no Exterior, com o objetivo de assimilar competências e interiorizá-las. A internacionalização das empresas brasileiras, ao contrário, “é pontual, em busca

de nichos, como a aquisição de empresas nos EUA em dificuldades, por exemplo”.

Um dos grandes efeitos do crescimento chinês acontece na organização da produção em âmbito mundial. De acordo com Fleury, no Brasil esse impacto se dá de forma direta e indireta. Explicou que os impactos indiretos estão relacionados com as multinacionais que atuam no Brasil e podem ser categorizados em três blocos: 1) redistribuição da produção: as multinacionais transferem parte de suas atividades para a China; 2) *upgrade* da produção: quando a China penetra com produtos baratos nos mercados de produtos de massa, as multinacionais saem desse mercado em busca de nichos para produtos com maior valor agregado; 3) alteração nas políticas de compra: empresas brasileiras deixam de comprar de fornecedores nacionais para adquirir em conjunto grandes lotes de componentes na China.

O que acontecer na China hoje, seja aumento ou diminuição do crescimento, afetará o restante do mundo, disse Cláudia



Cláudia
Trevisan

Trevisan, que comentou a atuação chinesa tanto como produtora quanto consumidora.

COMPETIÇÃO

“Ao passar a exportar com preços bastante competitivos, a China forçou uma reacomodação de preços relativos ao redor



Encontro discute impacto chinês na economia internacional e no Brasil

do mundo. Em 2003 e 2004, quando começaram a chegar os aparelhos de DVD chineses, todos os outros fabricantes tiveram de baixar seus preços para poder competir.” Trevisan destacou que há autores que acreditam que a possibilidade de comprar produtos chineses mais baratos seja um dos componentes do controle da inflação nos EUA.

Há também o fato de o fornecimento de máquinas e equipamentos por fábricas chinesas estar barateando o custo de investimentos, segundo a jornalista: “A Gerdau anunciou no ano passado que pela primeira vez estava deixando de comprar máquinas e equipamentos de seus fornecedores tradicionais nos EUA, Japão e Europa para comprá-los dos chineses. A CSN está pensando em fazer a mesma coisa”.

Na outra ponta, como consumidora, a China tem impacto oposto, provocando a elevação de preços no mercado internacional. “Para sustentar o crescimento médio de 9,6% dos últimos 27 anos, a China consome com uma voracidade crescente insumos para sua indústria, o que fez com que os preços desses produtos batessem recordes nos últimos anos. O minério de ferro que o Brasil exporta para a China teve aumento de 71,5% no ano passado; alumínio, níquel, cobre, tudo que a China usa para alimentar seu crescimento teve elevações muito significativas.”

Parte da alta do petróleo se deve ao aumento do consumo chinês: em 2004, a China respondeu por 35% da alta da demanda do petróleo. Para Trevisan, há uma grande oportunidade para o Brasil com o etanol, que poderia amenizar as preocupações chinesas com a questão energética.

PREÇO CHINÊS

Nas relações Brasil-China, o importante é compreender o que os economistas chamam de “preço chinês”, que pode ser traduzido pela noção que prevalece no comércio mundial de que qualquer coisa pode ser fabricada mais barato na China, com qualidade cada vez mais próxima daquela de outros países e em alguns casos superior, explicou Amaury Porto de Oliveira.

Isso tem pesado muito no comércio Brasil-China, de acordo com o embaixador: “Há 10 anos o Brasil exportava para a China a soja já beneficiada, em forma de farelo ou torta. Hoje em dia não consegue mais, só exporta soja em grão. O beneficiamento é



**Amaury Porto
de Oliveira**

feito na China. As exportações brasileiras aumentaram do ponto de vista absoluto, trouxeram mais dinheiro, mas do ponto de vista dos termos de troca pioraram muito. Nós exportamos cada vez mais matéria prima”.

Para Oliveira, o mundo está mudando devido ao efeito China, com impactos no mercado de trabalho em toda a parte, com perda de empregos tradicionais e garantias trabalhistas. Citou como exemplo as manifestações recentes na França contra a proposta de alteração da legislação trabalhista e a declaração de um diplomata brasileiro, que propôs que empresas brasileiras transferissem parte da produção para a China, com o objetivo de aumentar sua competitividade. Empregos seriam afetados, logicamente, mas Oliveira considera isso um fato inexorável diante da globalização e do efeito China: “Empregos acabam na

indústria, mas surgem em outros setores, como no serviços”.

Nos últimos cinco anos, o saldo comercial com a China foi de 7 bilhões de dólares. Em razão disso, “é muito difícil falarmos de salvaguardas contra um país que está nos dando esse lucro. É como dar um tiro no próprio pé”, disse Charles Tang.

Para ele, muitos empresários brasileiros começam vendo a China como ameaça – “não vou dizer que estejam totalmente errados” –, mas quando passam a conhecê-la melhor, passam a vê-la como uma fonte de inúmeras oportunidades.

INVESTIMENTOS

“É verdade que não há uma avalanche de investimentos chineses, mas tenho certeza que cada vez mais a China vai investir no Brasil, simplesmente porque a China necessita de alguma influência sobre o fornecimento regular e confiável de produtos estratégicos para os chineses, para o crescimento continuado do país e para alimentar seu povo.”

No entender de Tang, dentro da nova ordem mundial em configuração, sem dúvida nenhuma a parceria estratégica



Charles Tang

entre China e Brasil é uma das peças fundamentais: “A China necessita dos produtos estratégicos que o Brasil pode fornecer. E o Brasil necessita das divisas para gerar empregos”.

O vídeo com a íntegra do painel “Brasil e China: Oportunidades e Riscos” pode ser assistido na Mideca Online do IEA: www.iea.usp.br/online/mideca.

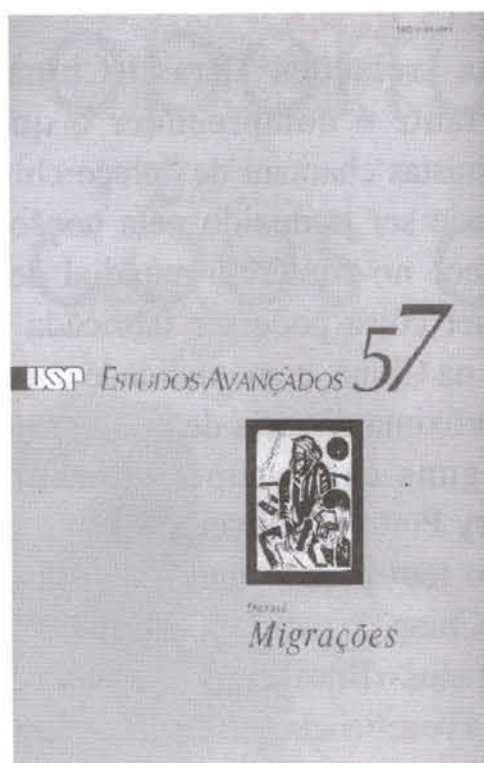
REVISTA

Migrações: a globalização forçada

“O Brasil, que foi, há um século, um típico país de imigração, tornou-se, a partir de 1980, aproximadamente, um exportador de mão-de-obra, ou seja, um país de emigração”, comenta Alfredo Bosi, editor da revista “Estudos Avançados”, que terá em sua próxima edição (nº 57) o dossiê “Migração”, com 18 artigos. A edição será lançada no dia 23 de agosto.

Em 2003, o Ministério das Relações Exteriores estimava em 1,9 milhão o número de brasileiros vivendo no Exterior. A essa realidade de âmbito internacional, somam-se os movimentos migratórios internos. Para Bosi, os efeitos causados por tão grande êxodo não são apenas de ordem econômica: “Problemas de identidade cultural e de comportamento afloram em todos os pólos visados pelas migrações”.

O dossiê contempla diversos aspectos dessa “globalização forçada, que evidencia agudos desequilíbrios regionais”, como destaca o editor. A necessidade de articulação de políticas de migração internacional com esforços para o desenvolvimento econômico e social dos países envolvidos, os



impactos da imigração para os EUA e França nos processos políticos e sociais dos dois países e os efeitos (negativos e positivos) da remessa de dinheiro para a economia dos países de origem dos imigrantes são alguns dos aspectos de caráter internacional analisados no dossiê.

Em relação ao Brasil, o conjunto de textos trata das relações migratórias com o Japão, da emigração para Portugal, da organização dos brasileiros em Boston, EUA, e de questões ligadas aos países sul-americanos: situação social dos brasileiros e descendentes no

Dossiê de *Estudos Avançados* reflete sobre características e conseqüências dos fluxos migratórios internacionais e no país

Paraguai; mobilidade de populações na tríplice fronteira de Brasil, Peru e Colômbia e nas fronteiras Brasil-Guiana e Brasil-Venezuela; e o processo de inserção de bolivianos na cidade de São Paulo. Também é abordado o desafio para quantificar e traçar o percurso da imigração palestina na América Latina.

Quanto às migrações internas, o dossiê traz artigos sobre o processo de urbanização no Brasil na segunda metade do século 20, a concentração nas grandes cidades e metrópoles e a queda de afluxo de imigrantes para estas nas duas últimas décadas, origens e destinos dos fluxos migratórios de acordo com a escolaridade dos migrantes e a emigração de nordestinos para Roraima.

O nº 57 de “Estudos Avançados” terá 422 páginas. O preço do exemplar é R\$ 30,00 e a assinatura anual (três edições) custa R\$ 80,00. Para saber mais sobre outras edições e sobre como adquirir exemplares e assinaturas, entre em contato com Edilma Martins (edilma@usp.br), telefone (11) 3091-1675, ou consulte www.iea.usp.br/revista.

SUMÁRIO DO Nº 57

Dossiê Migração

- Migrações Internacionais: Teorias, Políticas e Movimentos Sociais — *Neide Lopes Patarra*
- A Imagem da Imprensa sobre a Emigração Brasileira — *Helion Póvoa Neto*
- Remessas de Recursos dos Imigrantes — *Ana Cristina Braga Martes e Weber Soares*
- A Variação do Saldo Migratório Internacional do Brasil — *José Alberto Magno de Carvalho e Marden Barbosa de Campos*
- Migrações: Casos Norte-Americano e Francês — *Rosana Rocha Reis*
- ONGs Brasileiras em Boston — *Teresa Sales*

- Alfabetização Visual de Jovens Imigrantes Brasileiros nos EUA — *João Kulcsák*
- A Imigração para o Japão — *Elisa Sasaki*
- Imigração em Portugal — *Igor José de Renó Machado*
- Brasileiros na Fronteira com o Paraguai — *Marcia Anita Sprandel*
- Bolivianos em São Paulo: Entre o Sonho e a Realidade — *Sidney Antonio da Silva*
- Os Imigrantes Palestinos na América Latina — *Denise Fagundes Jardim*
- A Mobilidade Humana na Tríplice Fronteira: Peru, Brasil e Colômbia — *Márcia Maria de Oliveira*
- Migração Transfronteiriça na Venezuela — *Francilene Rodrigues*
- Processos Migratórios na Fronteira Brasil-Guiana — *Mariana Cunha Pereira*

• O Deslocamento da População Brasileira para as Metrôpoles — *Fausto Brito*

• Geografia dos Fluxos Populacionais segundo Níveis de Escolaridade dos Migrantes — *José Irineu Rangel Rigotti*

• Emigração de Nordestinos para Roraima — *Ana Lia Farias Vale*

Memória

• Corações Partidos no Porto de Gênova — *Roberto Gambini*

• A Magia do Futebol — *Hélio Alcântara, Ivan Aguiar e Sérgio Mascarenhas*

Criação / Lasar Segall

Desenvolvimento Rural

• Nascimento de Outra Ruralidade — *José Eli da Veiga*

• A Política Agrária do Banco Mundial em Questão — *João Márcio Mendes Pereira*

Resenhas

• Os Fascinantes Juros Biológicos: Entre a Sofia e o Sofisma — *Nilson José Machado*

• Para Além de Escravos e Senhores: Sociedade e Economia Paulistas entre 1750 e 1850 — *Ana Paula Medici*

• Independência: História e Historiografia — *Lucília Siqueira*

• Destaques da Biblioteca InDisciplinada de Guita e José Mindlin — *Neusa Dias Macedo*

• Dilemas Entrecruzados — *José Augusto Pádua.*

O acesso a artigos na SciELO

Em junho, os artigos da revista “Estudos Avançados” tiveram 230.899 acessos na biblioteca eletrônica SciELO (Scientific Electronic Library Online, www.scielo.br), o que garantiu à revista a segunda colocação nessa categoria de aferição.

Em primeiro lugar está a publicação “Cadernos de Saúde

Pública”, da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz, com 261.283 acessos.

Se consideradas as cerca de 4.300 edições das 161 revistas presentes na SciELO, “Estudos Avançados” contribui com um quarto das 68 edições mais acessadas, sendo que a edição nº

50 (com o dossiê “O Negro no Brasil”) é a 4ª colocada e as edições nºs 43, 51 e 52, são, respectivamente, a 6ª, 7ª e 8ª colocadas.

Desde o início da participação na SciELO em março de 2004 até o final de junho de 2006, “Estudos Avançados” contabilizou 1.167.500 acessos a seus artigos.

Aço para transformar o mundo.

GO GERDAU

www.gerdau.com.br

ACO

SLM OGLIVY

A gente produz aço para transformar o mundo em um lugar melhor para você.

É com esta consciência que a Gerdau produz aço para atender clientes em todos os continentes, a partir das suas unidades nas Américas e na Europa. Seguindo os princípios do desenvolvimento sustentável, investe em programas sociais e é referência nas práticas ambientais, contribuindo para a qualidade de vida das futuras gerações. Porque é só assim, focando no futuro, que a Gerdau tem a certeza de que está fazendo a sua parte para transformar o nosso mundo em um mundo melhor.

CONFERÊNCIA

O físico Luiz Pinguelli Rosa, da UFRJ, lançou em 2005 o livro “Tecnociências e Humanidades – Novos Paradigmas, Velhos Problemas. O Determinismo Newtoniano na Visão do Mundo Moderno” (Paz e Terra), primeiro de uma série de três volumes em que analisa a inter-relação da cultura científica com a cultura humanística no Ocidente. No dia 24 de agosto, às 15h, Rosa fará conferência no IEA sobre o tema da obra. Os debatedores serão Wolfgang Leo Maar, do Departamento de Filosofia e Metodologia das Ciências do Centro de Educação e Ciências Humanas da UFSCar, e José Raimundo Novaes Chiappin, do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.



Luiz
Pinguelli
Rosa

No volume lançado, Rosa discute o conhecimento científico e a influência da física. O segundo volume tratará das “Revoluções Pós-Newtonianas, Incerteza e Pós-Modernismo”. O terceiro será dividido em duas partes: “As Rupturas de Paradigmas – Do

Caos à Complexidade e à Teoria da Mente” e “Ciência, Tecnologia e Sociedade no Limiar do Século 21”. Rosa é coordenador do Programa de Planejamento Estratégico do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe) da UFRJ e coordenador geral do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas. Foi diretor da Coppe por três vezes e presidiu a Eletrobrás de janeiro de 2003 a maio de 2004.

Local: Auditório Alberto Carvalho da Silva, sede do IEA; veja a localização em www.iea.usp.br/iea/mapa.html.

Internet: transmissão ao vivo em www.iea.usp.br/aovivo.

Informações: com Inês Iwashita (ineshita@usp.br), tel. (11) 3091-1685.

Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, 05508-970, Caixa Postal 12.072, São Paulo, SP - Telefones (11) 3091-3919 - Fax (11) 3031-9563 - iea@usp.br - www.iea.usp.br

informativo ie] ^Ano
20

INFORMATIVO DO INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ano XVIII | nº 83

agosto/setembro | 2006